



No dia 5 de novembro de 2015 uma barragem de rejeitos se rompeu no distrito de Bento Rodrigues. O mar de lama destruiu casas, ruas, rios, matou 19 pessoas e percorreu mais de 800 km, até chegar ao litoral do Espírito Santo. Três anos depois, as famílias atingidas ainda vivem as marcas da lama, da luta e da dor.

*Três anos  
de luta*

Páginas 4 e 5

## Editorial

## Vozes que não se calam

Neste mês de novembro completam-se três anos do rompimento da barragem de Fundão, considerado por muitos o maior crime socioambiental do Brasil. Foram 20 pessoas mortas (incluindo a criança que foi abortada, não noticiada pela imprensa), dois distritos de Mariana devastados pela lama (Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues), outros que foram parcialmente destruídos, como Gesteira, município de Barra Longa, que também foi atingida. São mais de 800km de destruição que a enxurrada de lama deixou ao longo da Bacia do Rio Doce até chegar ao litoral do Espírito Santo. As mineradoras Samarco, Vale e BHP Billinton são as responsáveis pela tragédia, que de forma estratégica, delegaram as responsabilidades de reparação, indenização e compensação dos atingidos para a Fundação Renova.

Desde o rompimento da barragem, o processo de garantir o direito dos atingidos é lento e burocrático. O poder econômico, causa primeira dessa tragédia anunciada, continua se sobrepondo à vida das pessoas que viram suas histórias se desfazendo em meio ao mar de lama. As mineradoras não respeitam e não respondem à dignidade das pessoas atingidas. É verdade que alguns passos foram dados desde o ano passado: a licença ambiental e implantação do canteiro de obras de Bento Rodrigues, a aquisição dos terrenos e aprovação do desenho para o reassentamento da comunidade de Paracatu de baixo. Mas ainda é muito pouco em vista do muito que precisa ser feito.

As famílias atingidas tentam tocar a vida em frente. Alguns buscam a normalidade na cidade, tentando esquecer o que aconteceu naquele fatídico 5 de novembro. Outros fazem questão de guardar vivo na memória o ocorrido, para contar às gerações futuras o que a ganância pelo dinheiro é capaz de fazer. Outros ainda alimentam a esperança de ver todos seus direitos garantidos, por isso persistem na resistência, na luta, nos grupos organizados, reivindicando o respeito à dignidade dos atingidos e o cumprimento da justiça. O que, na verdade todos sonham e esperam é simplesmente ter de volta "... um lugar de mato verde, pra plantar e pra colher; ter uma casinha branca com varanda, um quintal e uma janela, só pra ver o sol nascer".

## Palavra do pastor

# Carta dos Padres Sinodais aos jovens do mundo inteiro

*Em comunhão com a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada no mês de outubro, no Vaticano, nesta edição o arcebispo metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos, compartilha a carta dos padres sinodais aos jovens.*

VATICAN NEWS



Jovens durante a missa de encerramento do Sínodo dos Bispos a eles dedicado, no dia 28 de outubro.

A vocês, jovens do mundo, nós Padres Sinodais nos dirigimos com uma palavra de esperança, confiança e consolação. Nestes dias, nos reunimos para escutar a voz de Jesus, "o Cristo, eternamente jovem", e reconhecer Nele as vozes dos jovens e seus gritos de exultação, lamentos e silêncios.

Sabemos de suas buscas interiores, das alegrias e das esperanças, das dores e angústias que fazem parte de sua inquietude. Agora, queremos que vocês escutem uma palavra nossa: desejamos ser colaboradores de sua alegria para que suas expectativas se transformem em ideais. Temos certeza de que com sua vontade de viver, vocês estão prontos a se empenhar para que seus sonhos tomem forma em sua existência e na história humana.

Que nossas fraquezas não os desanimem, que as fragilidades e pecados não sejam um obstáculo à sua confiança. A Igreja é sua mãe, não abandona vocês, está pronta para acompanhá-los em

novos caminhos, nas sendas mais altas onde o vento do Espírito sopra mais forte, varrendo as névoas da indiferença, da superficialidade, do desânimo.

Quando o mundo, que Deus tanto amou a ponto de lhe doar seu Filho Jesus, é subordinado às coisas, ao sucesso imediato e ao prazer, pisoteando os mais fracos, ajudem-no a se reerguer e a dirigir seu olhar ao amor, à beleza, à verdade e à justiça.

Por um mês, nós caminhamos juntos, com alguns de vocês e muitos outros unidos a nós com a oração e o carinho. Desejamos continuar o caminho em todas as partes da terra onde o Senhor Jesus nos envia como discípulos missionários.

A Igreja e o mundo precisam urgentemente de seu entusiasmo. Sejam companheiros de estrada dos mais frágeis, dos pobres, dos feridos pela vida.

Vocês são o presente, sejam o futuro mais luminoso.

28 de outubro de 2018

## Expediente

**Diretor:** Pe. Alex Martins de Freitas

**Conselho Editorial:** Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Carlos Heitor Fideles

**Reportagem e Fotografia:** Bruna Sudário - 21153/MG

**Diagramação:** Gabriela Santos - 21124/MG

**Revisão:** Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Ester Trindade e Laene Medeiros

**Endereço:** Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. | **Tel.:** (31) 3557-3167

**Email:** dacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br

**Impressão:** Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.

## Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

**R\$25,00**

assinatura anual

**Agência: 1701**

**Conta: 583-3**

**Operação: 003**

# Ano do Laicato:

## *vós sois o Sal da Terra e a Luz do Mundo*



BRUNA SUDÁRIO

A Igreja no Brasil está celebrando, desde novembro de 2017, o “Ano Nacional do Laicato”, que será encerrado no dia 25 de novembro. Ao longo deste ano, todos foram convidados a refletirem sobre o tema “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída”, a serviço do Reino”. Para contar um pouco das ações realizadas na Arquidiocese de Mariana neste Ano do Laicato, O Pastoral conversou com o ex-presidente do Conselho Arquidiocesano do Laicato (CLAM), Fábio Silva, que participou de todas as atividades do ano.

**JORNAL PASTORAL:** Para o Conselho Arquidiocesano de Leigos da arquidiocese o que significou o Ano do Laicato?

**FÁBIO SILVA:** O ano do Laicato para nós foi um momento de reafirmarmos nossa vocação e refletirmos sobre nossa atuação, não só dentro da

Igreja mas também na sociedade. Foi, também, um momento de avaliarmos as nossas ações em nossas comunidades e de levar ao conhecimento do maior número possível de leigos e leigas o documento 105 da CNBB.

**JORNAL PASTORAL:** Quais foram as principais ações realizadas neste Ano do Laicato na arquidiocese de Mariana?

**FÁBIO SILVA:** O conselho de Leigos da Arquidiocese, bem como as regiões e as paróquias, em sua grande maioria, realizaram várias atividades durante este ano. Podemos destacar em âmbito arquidiocesano a abertura do Ano Nacional do Laicato, com uma belíssima celebração em Mariana, na 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, o 2º seminário do Laicato, realizado em Carandaí, e que contou com aproximadamente 150 leigos e

leigas de todas as regiões da arquidiocese. Tivemos, também, a Assembleia e o Encontro realizados em setembro, em Ouro Preto, que também contou com um número expressivo de leigos e leigas e que elegeu a nova presidência. Em âmbito regional destacamos os encontros de formação que aconteceram em todas as regiões, os retiros para leigos e leigas e as peregrinações aos Jubileus, momento forte de devoção popular. Em âmbito paroquiais foram realizadas, em diversas paróquias, o estudo do documento 105 e a vista do Estandarte da Sagrada Família nas comunidades, especialmente durante os dias das festas de padroeiro. Vale destacar, também, que a maioria das festas dos padroeiros trouxe como tema o Ano do laicato.

**JORNAL PASTORAL:** Você acredita que, ao longo deste ano, foi possível trabalhar com os cristãos leigos e leigas sua vocação e missão?

**FÁBIO SILVA:** Claro que sim. Percebemos que nossas paróquias, através de nossos párocos e dos CPP's foram bem receptivos com a proposta do Ano Nacional do Laicato e se empenharam em dinamizar diversas ações. Foram muitas pessoas que chegaram a me falar que nunca tinham ouvido falar a palavra “laicato” e que agora ouviram e sabiam o que significava. Acredito que conseguimos conscientizar grande parte do nosso povo sobre a importância de se fazerem presentes na vida de nossas comunidades dentro e fora Igreja templo.

**JORNAL PASTORAL:** Quais são os passos, perspectivas e ações que nasceram neste Ano do Laicato na arquidiocese?

**FÁBIO SILVA:** Assumimos em Carandaí, por ocasião do 2º Seminário vários compromissos, que foram, inclusive, reafirmados como proposta de trabalho, em nossa Assembleia. Destacamos nosso desejo de sermos um laicato mais atuante na sociedade, sempre nos colocando ao lado do pobre, do excluído, as propostas levam a isso. A realização de seminários e encontros de formação também, são iniciativas que a nova presidência manterá entendendo que são importantes espaços de reflexão de nossa missão enquanto cristãos leigos e leigas.

**JORNAL PASTORAL:** Essa integração do laicato na Igreja, dentro da vida e da tomada de decisões, é algo que já está se fazendo ou ainda é uma realidade pouco presente na arquidiocese?

“  
É bonito ver como trabalhamos na comunhão e na unidade com o clero e como somos ouvidos por eles

**FÁBIO SILVA:** Acredito que nossa Igreja particular, por meio de seus conselhos (comunitários,

paroquiais, regionais e arquidiocesano) dá exemplo para a Igreja no Brasil. É bonito ver como trabalhamos na comunhão e na unidade com o clero e como somos ouvidos por eles, se um ou outro conselho não funciona como deveria acredito que caminha para isso, porque dá pra perceber essa relação de co-responsabilidade existente em nossas paróquias. Respeitamos muito nosso clero e percebemos que eles também nos respeitam, são acolhedores e que, junto conosco, buscam soluções para as diversas atividades ou diversos problemas que possamos enfrentar.

**JORNAL PASTORAL:** Desde o início do seu pontificado, o papa Francisco insiste que a Igreja deve estar sempre em saída. Você acredita que o Ano do Laicato também foi um oportunidade para fortalecer esta Igreja em Saída?

**FÁBIO SILVA:** Sim. O tema, Cristãos leigos e leigas, sujeitos na “Igreja em saída”, a serviço do Reino, já nos convidava a esta reflexão, alia-se a ele a proposta da visita do estandarte nas comunidades e, para somar, a prioridade assumida em Assembleia para que trabalhássemos a Pobreza neste ano de 2018. Tudo nos motivava a viver esta Igreja em Saída, Igreja que se coloca a caminho, no meio do povo, anunciando o Evangelho e denunciando sinais de mortes presentes também em nosso meio. O desafio agora é não deixar que este espírito missionário, de Igreja em estado permanente de Missão morra com a culminância do Ano Nacional do Laicato.

# Marcas

*Três anos após a maior tragédia socioambiental do país, os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão ainda esperam pelo reassentamento dos distritos e a indenização*



FOTOS: BRUNA SUDÁRIO

“Era um dia normal. Eu saí de casa para trabalhar, às 4h30, e nunca mais voltei para minha casa. Eu perdi tudo. Não sobrou nada de onde eu morava”, conta o motorista Cristiano Sales, de 36 anos, atingido de Bento Rodrigues. Cristiano morava com seus pais no distrito de Mariana (MG) que foi completamente destruído, no dia 5 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão. “Nunca passou pela minha cabeça abandonar a minha casa. Nossa vida mudou muito nesses três anos. São muitas audiências e negociações, o que é muito desgastante para todos nós”, acrescenta Cristiano.

Além de Bento Rodrigues, a enxurrada de lama destruiu o distrito de Paracatu de Baixo, matou 19 pessoas, acabou com a biodiversidade do Rio Doce e percorreu mais de 800 km, chegando até o litoral do Espírito Santo.

“Ser atingido não é fácil. Ser atingido é perder a dignidade. É ser chamado de aproveitador. É perder o que você construiu com amor. É perder o projeto de vida, o sonho. Hoje, eu tomo três antidepressivos, estou diabético, tomo remédio para pres-

são. Eu era uma pessoa saudável, ativa, trabalhadora. Hoje, eu sou um empobrecimento forçado a cada dia que passa”, relata o morador de Paracatu de Cima, Marino D’Angelo Junior.

Assim como ele, três anos depois, inúmeras outras pessoas vivem a dor da perda e a luta para garantir os seus direitos de forma definitiva, já que as ações adotadas, até agora, não passaram de medidas emergenciais. Segundo a militante do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Letícia Oliveira, a atuação da empresa neste tempo é muito lenta, ineficiente e injusta. “Três anos depois, só uma casa foi construída, alguns atingidos ainda não foram reconhecidos, indenizações ainda não foram realizadas. Em relação ao meio ambiente quase nada foi feito. Para nós, as ações até o momento são lentas, injustas e só provocam mais brigas entre os atingidos”, disse.

Em contrapartida, os cadastros dos atingidos estão sendo desenvolvidos desde fevereiro deste ano. Segundo o coordenador da assessoria técnica da Cáritas Regional, Gladston Figueiredo, todos os atingidos estão tendo a oportu-

nidade de responder ao cadastro. “Este cadastro é um instrumento do atingido, onde serão produzidas as provas necessárias para que ele possa negociar com a empresa”, explica. Aplicada com o apoio da Assessoria Técnica Cáritas, a previsão é que todos os cadastros sejam realizados até fevereiro de 2019.

### A espera do reassentamento

Lavoura e Lucila são os terrenos escolhidos pelos moradores das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo para a reconstrução dos lugares atingidos. O terreno da Lavoura vai ocupar 234 lotes, alguns deles podem conter mais de uma família. Todas as licenças deste espaço já foram liberadas. O terreno Lucila vai acolher 121 núcleos familiares.

Gladston Figueiredo explica que nesses dois distritos o reassentamento está em momentos diferentes. “Em Bento Rodrigues as famílias estão discutindo os desenhos das casas. Em Paracatu eles estão em discussões preliminares, onde estão sendo realizadas oficinas para poder estruturar a divisão dos lotes e pensar questões estruturais, como distribuição de água”, disse.

Gladston ressalta que paralelo ao reassentamento coletivo, existe o familiar, onde 56 famílias estão incluídas. “São os casos em que a família vai fazer o reassentamento por ela mesma, através da reconstrução da casa ou da compra assistida, processo em que a família escolhe o imóvel”. Ele também relata, que aos olhos da assessoria técnica da Cáritas, todos estes processos estão atrasados. “Até os casos que são aparentemente mais simples, como a compra assistida, em que a pessoa vai escolher um imóvel e ele será comprado pela empresa, estão bastante atrasados”, pontua. A previsão inicial era que as obras de reassentamento fossem finalizadas em março de 2019, mas as empresas já afirmaram que este prazo não será cumprido.

Para o atingido, Marino D’Angelo, falar de reassentamento é falar de um tempo imposto pela Fundação Renova. “Eu vivo um tempo imposto pela Fundação Renova. Um tempo onde a minha vida está parada. Quanto mais tempo as pessoas ficarem fora de suas comunidades, mas elas vão perdendo os vínculos e na hora que fizer o reassentamento poucas pessoas vão querer voltar”, disse.



### Indenização final

Em audiência, no dia 2 de outubro de 2018, foi definido entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, advogados das empresas Samarco/Vale/BHP e representantes da Comissão de Atingidos de Mariana, um acordo para garantir a reparação integral dos danos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão.

A decisão afirma a necessidade de se utilizarem, como base, as informações declaradas no Cadastro dos atingidos, para que a Fundação Renova construa uma proposta de indenização. Com o novo acordo, a fase da ação coletiva foi encerrada e, desse modo, teve início a segunda fase, que é a de negociações. Se a proposta de reparação da Renova não for justa, os atingidos terão mais três anos para cobrarem seus direitos.

“Este acordo visa garantir a indenização das vítimas. Ele prevê formalmente que as empresas indenizem as vítimas mediante reparação integral, ou seja, todos os danos devem ser reparados”, explica o promotor de Justiça da 1ª Comarca de Mariana, Guilherme de Sá Meneghin. Segundo ele, a assessoria jurídica para todas as vítimas foi garantida e os atingidos que não concordarem com a proposta da Renova, poderão acionar a justiça com o dispositivo chamado de liquidação e cumprimento de sentença,

Com o encerramento dos cadastros, no começo do próximo ano, a Renova terá um prazo de 90 dias para apresentar a proposta de indenização às famílias.

### Barra Longa

A cidade de Barra Longa (MG) foi o único centro urbano atingido pela lama da barragem de Fundão, o que destruiu casas, alagou ruas e mudou completamente o perfil da cidade. Três anos depois e inúmeros problemas ainda fazem parte da rotina dos moradores.

“Eu perdi tudo da minha casa. Quando eu vi a lama chegando, eu entrei em desespero e fiquei trancada na cobertura, enquanto os meus vizinhos conseguiram sair. Não desejo para ninguém o que nós passamos. Até hoje meu marido e meu filho não conseguiram voltar a trabalhar no sítio. Aos poucos eu estou começando a fazer os meus bordados, mas eu perdi muitos clientes neste tempo”, conta a bordadeira Iris Ferreira Lana.

Segundo o militante do MAB, Pablo Dias, pessoas que não foram reconhecidas, lentidão nas decisões e novas doenças são alguns dos problemas vividos pelos atingidos de Barra Longa. “Três anos depois e ainda existe muita falta de atenção com a população. As famílias não são ouvidas, as negociações não avançam, o que só diminui e atrasa a possibilidade dessas pessoas reconstruírem suas vidas. De novembro de 2015 até agora, o número de casos de doenças aumentou em Barra Longa. Temos muitos relatos de problemas de pele, problemas respiratórios, além de doenças psicológicas. Temos, também, centenas de trabalhadores que não foram



**Ser atingido não é fácil. Ser atingido é perder a dignidade. É ser chamado de aproveitador. É perder o que você construiu com amor. É perder o projeto de vida, o sonho.**

reconhecidos até hoje. Entre eles pescadores e garimpeiros”, disse.

O garimpeiro, Vanildo Barros da Silva, é um dos atingidos que está tendo dificuldades para ser reconhecido. “Eles alegam que o Garimpo é ilegal e por isso não podem nos indenizar. Mas, ilegal mesmo foi a lama fazer a gente perder tudo e não ter como sustentar a minha família”, relata.

A cidade que se tornou um verdadeiro canteiro de obras, viu as máquinas pesadas para retirar a lama aumentarem os problemas. “Mais de 200 casas foram danificadas. Existia mais de 30 famílias vivendo em casas com o risco de

desabamento e elas só foram reconhecidas dois anos depois. Infelizmente, as ações necessárias para realocar essas pessoas ou reformar as suas casa ainda não foram iniciadas”, ressalta Pablo Dias.

O militante do MAB acrescenta que a organização dos atingidos e o trabalho da assessoria técnica na cidade são pontos positivos. “Todas as negociações são realizadas em assembleias e a assessoria técnica tem colaborado bastante para empoderar os atingidos na luta por seus direitos”, finaliza Pablo.

### Viagem a Londres

Entre as ações para marcar os três anos da tragédia, representantes das comunidades atingidas viajaram a Londres, de 4 a 11 de novembro, para se reunirem com parlamentares, organizações da sociedade civil e imprensa para denunciar a situação que não encontra solução justa e eficaz no Brasil.

Uma carta de reivindicações para garantia da reparação justa e integral dos atingidos e atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão também foi apresentada na viagem. O documento reivindica que os poderes públicos garantam remediação efetiva dos danos, em um processo que contemple todas as passos previstos pela ONU e pelo Sistema Interamericano de Direitos Humanos: mitigação, restituição, compensação, reabilitação, satisfação e não repetição.

# Vamos

Liturgia escrita pelo Coordenador da Dimensão Litúrgica  
Acesse as datas anteriores na seção "Preparação"

## 11/11

### 32º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** apresenta o ensinamento de Jesus sobre a autêntica generosidade. Para fazer o contraste com a cobiça de honra, banquetes e dinheiro, dos escribas e fariseus, Jesus apresenta o exemplo do “óbolo da viúva”, que simboliza a pessoa que está entregue à proteção de Deus e por isso é menos miserável do que os poderosos.

**A Celebração:** 1. Nossa Igreja Particular instituiu o mês de novembro, como o mês da conscientização sobre o Dízimo, sinal de compromisso, fidelidade com Deus, com a Igreja e com os pobres. 2. A liturgia deste domingo nos ajuda a descobrir a alegria de seguir Jesus abrindo nosso coração e nossa vida no serviço a Deus e aos outros, sobretudo aos pobres e excluídos. 3. Criar um clima orante, simples e alegre. 4. Convidar os membros da Pastoral do Dízimo para participarem da procissão de entrada e onde for costume, colocar no mural: “Uma Igreja servidora, generosa, despojada e fiel aos valores do Reino”. 5. No momento do Sentido Litúrgico, pedir para um agente da Pastoral do Dízimo falar da importância de sermos dizimistas e também sobre as várias formas de se doar a Deus e ao próximo. 6. No momento do Ato Penitencial, motivar uma reflexão, evidenciando o fato de que também nós corremos o risco de acharmos que somos “pessoas de Deus”, mesmo estando longe do mistério da generosidade que se realizou entre o homem de Deus e a viúva de Sarepta, uma pagã (1ª Leitura). 7. Pode haver testemunho sobre ser dizimista. O presidente da celebração agradeça aos agentes de Pastoral que trabalham na vinha do Senhor, em benefício da comunidade e, convocar novos voluntários, mostrando as principais carências da comunidade. 8. No momento da Oração dos fiéis, pedir ao Senhor que renove em nós a humildade e a generosidade, para acolhermos os inestimáveis valores do Reino e não nos deixarmos desviar pela arrogância, cobiça e seduções da sociedade de consumo. Incluir pedidos pela fraternidade e justiça social, encerrar com a oração do Dizimista. 9. Trabalhar a Procissão do ofertório com membros das obras sociais.



## 18/11

### 33º Domingo do Tempo Comum



A **liturgia da Palavra** num estilo Apocalíptico, em forma de um sermão sobre a destruição de Jerusalém, usa símbolos e imagens fortes, afirmando a vitória final de Deus e convidando-nos a ficar do lado certo, contribuindo para a construção do Reino de Deus. A advertência para que estejamos preparados, diante da incerteza do dia da morte, não deve ser entendida como “terrorismo”, mas como motivação para vivermos melhor e mais plenamente o tempo presente.

**A Celebração:** 1. O fim do Ano Litúrgico e Civil se aproxima, por isso, a Liturgia, através da reflexão escatológica, nos prepara para a consumação final: Jesus voltará para completar a salvação dos que depositaram nele sua esperança. A perspectiva da proximidade do definitivo é o que a Liturgia quer nos transmitir. Comemora-se hoje o dia Mundial dos Pobres. 2. Iniciar a procissão de entrada fora da igreja, com a participação de toda a assembleia, simbolizando o povo peregrino que caminha com Cristo para o Pai, pelo dinamismo e força do Espírito Santo. 3. No momento do Sentido Litúrgico, um agente da Pastoral do dízimo de um testemunho, mostrando que aqueles que se preocupam com a justiça do Reino, que é a bondade, a misericórdia e o amor, se tornam dizimistas conscientes. 4. Como expressão do amor fraterno e do Reino, sem o qual não podemos dizer que estamos operantes e vigilantes na espera do retorno do Senhor, combinar com o presidente da celebração para terminar a homilia, realizando o abraço da Paz, enquanto canta-se o refrão: “Com amor eterno eu te amei, Dei a minha vida por amor, agora vai, também ama seu irmão”. 5. Dia 20 comemora-se Zumbi dos Palmares, dia nacional da consciência negra. Após a comunhão, o grupo da Pastoral Afro (se houver) ou um grupo de jovens faz uma homenagem a nossa Senhora Aparecida, em estilo afro.

# celebrar!

ensão Litúrgica, padre Luiz Cláudio Vieira.  
Litúrgica" do nosso site [www.arqmariana.com.br](http://www.arqmariana.com.br)

25/11

## Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo



IMAGENS: REPRODUÇÃO

A **Liturgia da Palavra** apresenta o texto do Evangelista João, onde Pilatos pergunta a Jesus se Ele é o Rei dos Judeus, ocasião em que Ele esclarece o significado de seu Reino. Ele é Rei, mas seu reino não é deste mundo e sim o Reino do testemunho da verdade, que é Deus.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração do Mistério Pascal, proclamando a realeza e o senhorio de Jesus, o Rei e Senhor do Universo. Contemplando Sua realeza, vemos a diferença do Reino que Ele instaura e os “reinos deste mundo”: No Reino de Cristo, que doou a própria vida, para reconciliar toda humanidade e o universo inteiro com Deus e entre si, ninguém tem a última palavra sobre os outros, todos estão a serviço no amor e na doação.

A **celebração**: 1. Hoje é comemorado o Dia dos Leigos (as), que pela Graça batismal, receberam a missão profética sacerdotal e régia de Cristo, para transformar o mundo no “reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz” (Cf. Prefácio da festa de Cristo Rei). Encerramos hoje o Ano do Laicato: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e o lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14). 3. Trazer o Banner (estandarte) alusivo ao Ano do Laicato. 4. No momento do Sentido Litúrgico, retomar os acontecimentos que marcaram o Ano Litúrgico que termina, ligando-o com a festa de Cristo Rei. Entrar com um cartaz contendo fotos de todos os eventos do ano litúrgico. 5. Valorizar o hino do Glória. 6. Se oportuno, trazer testemunhos sobre as vocações dos leigos. 7. No momento da profissão de fé, os leigos (as) sejam motivados a renovar sua missão. 9. A oração dos fiéis seja a súplica da comunidade que deseja e espera que o Reino de Deus se estabeleça no mundo. A resposta poderá ser cantada. Concluir com a oração do ano do Laicato.

O Conselho Editorial do Jornal Pastoral agradece ao Pe. Luiz Cláudio Vieira pelo tempo em que colaborou dando orientações para a preparação litúrgica em nossa Arquidiocese.

## Mariana sedia Assembleia da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil



SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

A 38ª Assembleia da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB) do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi realizada no Seminário de Teologia, em Mariana, entre os dias 22 a 25 de outubro.

A Assembleia teve como tema “A pessoa

do formador: Desafios e perspectivas”. A assessoria ficou a cargo do professor William Cesar. Segundo o presidente da OSIB Leste 2, padre Harlley Caldeira Mourão, a reflexão sobre o papel do formador é essencial. “Pois, ele será o responsável por formar os futuros padres. A pessoa do formador tem que

ser muito equilibrada e tranquila para poder guiar os futuros padres. Por isso, nossa intenção é trabalhar com o professor Castilho, que tem trabalhado muito a questão dos padres no Brasil, para poder ajudar os formadores”, disse.

A Assembleia reuniu formadores de todo o Regional Leste 2 com o objetivo de partilhar e

buscar uma uniformidade no Regional. Para o reitor do Seminário São José, padre Valter Magno, foi uma grande alegria acolher este encontro. “Este encontro é anual, que nós chamamos de assembleia. Ele é um momento de estarmos juntos com os formadores das dioceses de todo o Regional Leste 2”, pontuou.

## Concluído Sínodo dos Bispos sobre os Jovens

A XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos foi concluída, no dia 28 de outubro, com a missa presidida pelo papa Francisco, na Basílica de São Pedro. Aos jovens do mundo inteiro, tema de reflexão sob o qual os padres sinodais se debruçaram, foram dirigidas palavras de esperança, confiança e consolação. O Documento Final desta assembleia, cujo tema foi “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” foi entregue ao papa, que autorizou a sua publicação.

Em sua carta, os padres sinodais situam o processo de escuta que permeou as três semanas de assembleia, quando deram ouvidos

à voz de Jesus, “o Cristo, eternamente jovem”. Nele, reconheceram as vozes da juventude, seus gritos de exultação, lamentos e silêncios.”

“Sabemos de suas buscas interiores, das alegrias e das esperanças, das dores e angústias que fazem parte de sua inquietude. Agora, queremos que vocês escutem uma palavra nossa: desejamos ser colaboradores de sua alegria para que suas expectativas se transformem em ideais. Temos certeza de que com sua vontade de viver, vocês estão prontos a se empenhar para que seus sonhos tomem forma em sua existência e na história humana”, afirmam em um trecho.

A sinalização é um

pedido de confiança à Igreja-mãe, que tem em suas estruturas fraquezas, fragilidades e pecados, que não devem neste sentido desanimar ou ser obstáculo à confiança.

### Documento Final

O Documento final do Sínodo sobre a Juventude foi aprovado no dia 27 de outubro. Dividido em três partes, 12 capítulos, 167 parágrafos e 60 páginas, o documento tem como fio condutor a passagem do Evangelho de Lucas sobre os discípulos de Emaús. “Caminhava com eles”, “Eles abriram os olhos” e “Partiram sem demora” são os títulos de cada uma das três partes do texto.

Na primeira parte

do documento, intitulada “Caminhava com eles”, é apresentado o contexto no qual os jovens estão inseridos. Ressalta-se a Igreja em escuta, apontam-se “três juntas cruciais” e são abordadas questões como identidade e relacionamento, além do ser jovem hoje.

A segunda parte, “Eles abriram os olhos”, reforça o papel renovador da juventude na Igreja, “portadora de uma santa inquietude”. Acolhimento, respeito e acompanhamento ao dinamismo dos jovens são indicações deste trecho, que aborda o dom da juventude, o mistério da vocação, a missão do acompanhamento e a arte de discernir.

Fonte: Vatican News

## Opinião

### Cuidado com os ímpios

Pe. Luiz Faustino dos Santos

Miranda do Norte, MA

“Águas torrenciais jamais apagarão o amor, nem rios poderão afogá-lo. Se alguém oferecesse todas as riquezas de sua casa para comprar o amor, seria tratado com desprezo” (Ct 8,7).

São João disse que “Deus é amor” (1Jo 4,8)). E, por amor, Deus criou tudo. Ele fez um mundo maravilhoso. Depois de tudo pronto Ele criou o que há de mais encantador na face da terra, o ser humano. A este, Deus deu inteligência e liberdade. E pediu que tomasse conta da terra, que cuidasse da terra e de tudo que ela possuía (Gn 1—2). Em vez de cuidar, amando, apreciando, desfrutando - sem explorar e destruir -, o ser humano percebeu que é superior a tudo que foi criado. Por ser racional e livre se colocou como superior e começou a ver tudo a partir de cima. Comporta como dono e senhor a ser servido por tudo o que foi criado, não por ele, mas por Aquele que tudo fez com amor e por amor: Deus Pai Criador.

A serpente do Gênesis e o dragão do Apocalipse nunca se afastaram deste imenso e maravilhoso jardim criado por Deus. A ganância cega e cria “olho grande” nos chamados “gente grande”. Parece que alguns nascem com um cifrão (\$) diante dos olhos: querem transformar tudo em dinheiro, não respeitam ninguém. “Águas torrenciais jamais apagarão o amor, nem rios poderão afogá-lo”. Mas pessoas de “olho grande” são capazes de substituir o amor pela ganância. Em tudo vê lucro, dinheiro e muito dinheiro.

Há três anos, nossos irmãos e nossas irmãs viram uma enchente de lama tóxica levar tudo que lhes custou muito suor: rompeu-se a barragem de Fundão. Viram desaparecer um “pedaço do paraíso”, que construíram com fé e gratidão ao Deus da vida: Bento Rodrigues. A serpente apareceu para roubar-lhes a paz. Chegou derrubando montanhas, desmatando e matando animais. Como um dragão, sem piedade, não enxerga gente por perto. Vê uma porção de “homens-máquinas”, acionando outras máquinas para produzir “riquezas”, deixando para trás um “mar” de lama tóxica (rejeitos) para os pobres, os mais queridos do Criador de tudo para todos.

“Assim, queridos irmãos, avisados como estão, tomem cuidado para que esses ímpios não os enganem” (2Pd 3,17). Mas, é bom lembrar que “a história é uma só, da humanidade e minha, a queda sempre existe para aquele que caminha, mas há um Salvador quem nos libertar...”



# A pobreza extrema não é fatalidade

**Pe. Luiz Antônio R. Costa**  
Catas Altas da Noruega, MG

A pobreza extrema não é uma fatalidade, mas dolorosa realidade causada por vários fatores, principalmente a injustiça social. Se as causas são humanas, igualmente humanas são as soluções. Não é otimismo ingênuo afirmar que hoje existem condições mais que suficientes para erradicar a pobreza extrema do nosso país e do mundo. O que falta é vontade política e mobilização social. Esta constatação é capaz de gerar iniciativas não só com as pessoas empobrecidas, mas principalmente nos diferentes setores sociais, políticos e econômicos. Igualmente possibilita o comprometimento de todos os níveis de responsabilidade (local, regional, nacional e internacional) em vista da definição de políticas eficazes de superação da extrema pobreza. A superação dessa situação aflitiva não é apenas desejável e necessária, ela é verdadeiramente possível. Cientistas e peritos na área afirmam e comprovam tecnicamente essa possibilidade há anos.

A pobreza extrema envolve todas as dimensões da vida: alimentação, moradia, saúde, educação, formação profissional, trabalho, participação na vida social, política, cultural, espiritual... Superar a pobreza supõe que se considerem simultaneamente todas estas dimensões, fortemente entrelaçadas umas com as outras. Por outro lado, é indispensável criar condições para que nesse processo participem ativamente os próprios pobres. O pobre não deveria ser reduzido a mero assistido, espectador mudo das benemerências alheias. Sem



REPRODUÇÃO

a sua conversão em agente efetivo de mudança, cai por terra toda possibilidade de profunda transformação emancipadora e consolida-se um perigoso comodismo, refestelado naquela ilusória zona de conforto criada pelo assistencialismo. Conseguir esta transformação tão radical implica em promover uma profunda mudança de mentalidade nos pobres e nos que abraçam a luta contra a pobreza extrema. É uma questão educativa. Todavia, a muitos convém que os pobres continuem não só minimamente assistidos, mas acomodados o suficiente para não perturbar interesses maiores. Até os programas sociais podem se perverter em novo ópio do povo.

A vitória sobre a pobreza extrema passa obrigatoriamente por mudanças estruturais na política, na economia, na sociedade e nas mentalidades. Mudanças estruturais começam através de políticas públicas transformadas em prática. Ou seja, as políticas públicas são possibilidades concretas de mudança. Mas, você sabe o que são políticas públicas? Do que tratam tais políticas? Políti-

“

**O engajamento dos cidadãos – sobretudo dos cristãos – na elaboração e realização das políticas públicas não pode faltar**

cas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado com a participação da sociedade e de suas instituições, visando assegurar determinados direitos ou a todos os cidadãos ou a algum grupo específico. Desta forma, os cidadãos podem e devem atuar nas várias etapas desse processo. O primeiro passo é conhecer as políticas públicas existentes, analisá-las criticamente, lutar pelas modificações necessárias e cobrar sua realização. Nesse ponto poderia entrar a contribuição das nossas comunidades eclesiais, pastorais sociais e movimentos caritativos. Contribuir através da interação com as políticas públicas existentes: avaliando, cobran-

do, modificando, ajudando a realizar o que nelas há de melhor. Todavia, é necessário capacitar-se para essa forma de participação social. O que se exige nessa empreitada é o discernimento, a avaliação crítica e a fiscalização dos projetos e de sua execução. Existem projetos válidos e merecedores de apoio. Existem também aqueles que merecem crítica, reforma ou mesmo rejeição. Uma verdadeira compreensão cristã da realidade é indispensável ao trilhar esse caminho.

Não por acaso, mas num momento de transições cruciais para o nosso país, a Conferência Nacio-

nal dos Bispos do Brasil (CNBB) promoverá no início de 2019 uma Campanha da Fraternidade voltada especificamente para essa temática: “Fraternidade e Políticas Públicas”, tendo por lema: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27). Oportunidade privilegiada de reflexão, tomada de posição e ação. A extrema pobreza não é uma fatalidade. Sua erradicação é possível. O decisivo passa pelas políticas públicas. O engajamento dos cidadãos – sobretudo dos cristãos – na elaboração e realização das políticas públicas não pode faltar. Seria pecar gravemente por omissão

## Para Refletir

com seu grupo ou equipe pastoral

1- Você conhece as políticas públicas que mais diretamente afetam a sua vida e a sua comunidade? O que pode ser feito para conhecê-las melhor? Como agir depois desse conhecimento?

2- A Campanha da Fraternidade de 2019 abordará o importante tema das políticas públicas. O que pode ser feito - desde já - para que a CF-2019 seja corretamente compreendida e ganhe o destaque que merece em nossas comunidades?

## Visão pastoral

## Quem escuta o grito dos pobres?

**Pe. Geraldo Martins**

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Desde que iniciou seu pontificado, há pouco mais de cinco anos, o papa Francisco testemunha seu predileto amor pelos pobres, lembrando que a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo passa pela opção pelos pobres. Na *Evangelii Gaudium*, ele nos recorda que “para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica”. Recorre a Bento XVI para reafirmar que “esta opção está implícita na fé cristológica naquele Deus que Se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza”. Por isso, deixa claro que seu desejo é “uma Igreja pobre para os pobres” (EG 198).

Para ajudar a Igreja a viver seu amor pelos pobres e, ao mesmo tempo, chamar a atenção do mundo para a realidade dos pobres, o papa instituiu, em 2016, ao término do Ano da Misericórdia, o Dia Mundial dos Pobres, celebrado pela primeira vez no ano passado. Diz o papa: “quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres, para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carentes”.

Esse dia foi instituído para “estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro”. Porém, todos, “independentemente da sua pertença religiosa”, são convidados a se abrirem “à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade”.

Esta inspiração do papa Francisco é profética e nos desafia na vivência de nossa fé. Governados por uma economia que coloca o mercado e o lucro no centro, em detrimento da pessoa humana, somos tentados ao consumismo que nos torna egoístas e gananciosos, indiferentes ao grito dos pobres e excluídos. No Brasil, segundo o IBGE, no final de 2017, havia 14,8 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Em contrapartida, o 1% mais rico do país abocanhava 27% da renda nacional, de acordo com os pesquisadores franceses Thomas Piketty e Lucas Chancel.

Na mensagem para o Dia do Pobre deste ano, Francisco toma o Salmo 34 para lembrar que Deus escuta o clamor dos pobres. “O Senhor escuta todos os que são espezinhados na sua dignidade e, apesar disso, têm a força de levantar o olhar para o Alto a fim de receber luz e conforto. Escuta os que se veem perseguidos em nome de uma falsa justiça, oprimidos por políticas indignas deste nome e intimidados pela violência”.

Deus quer se servir de nós, hoje, para continuar escutando os pobres que clamam a Ele. O que podemos fazer, individualmente e em comunidade, para ser o ouvido de Deus a escutar o grito dos pobres?

# DNJ marca os 30 anos da PJ na Arquidiocese



BRUNA SUDÁRIO

Em clima de alegria e gratidão, os jovens da arquidiocese caminharam pelo centro histórico de Mariana (MG), no dia 14 de outubro, para celebrar o Dia Nacional da Juventude (DNJ) 2018. Cerca de 1.800 jovens participaram deste evento, que marcou, também, os 30 anos da Pastoral da Juventude na Igreja particular de Mariana.

“A celebração deste DNJ marca a nossa história. 30 anos da PJ na arquidiocese de Mariana. História bonita, marcada por muitos sonhos, lutas, testemunhos, alegrias, vitórias e desafios. História de muita gente, fé, profetismo e evangelização. 30 anos de serviço e luta contra a violência, construindo a civilização do amor”, disse o assessor arquidiocesano da PJ, padre Luiz da Paixão. Ele também ressaltou que os jovens devem continuar firmes. “A PJ é de vocês. A PJ são vocês, continuem firmes nos grupos de jovens em suas comunidades e paróquias. Façam acontecer

a história de evangelização, como jovens construtores do Reino de Deus”, sublinhou. Repetindo as palavras do arcebispo emérito de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, padre Luiz Paixão disse “Não deixem a PJ morrer”.

O DNJ 2018 teve como tema “PJ 30 Anos: Construindo uma cultura de paz” e lema “Animados pela fé e bem certos da Vitória, vamos fincar nosso pé e fazer nossa história”. Para Ana Amélia, da equipe Central da PJ, foi muito gratificante ver tantos jovens presentes. “Como eu estava na organização, foi uma sensação de dever cumprido ver tantos jovens no DNJ. A animação deles estava contagiando todo mundo. Fiquei muito alegre em poder perceber, também, que não estamos sozinhos neste caminho de construção da civilização do amor”, disse.

### Celebração Eucarística

Após a caminhada, os jovens se concentraram no Centro de

Convenções de Mariana, onde participaram de uma missa presidida pelo arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos. A celebração foi concelebrada pelo bispo de Leopoldina, Dom José Eudes Campos, e alguns padres da arquidiocese.

Durante a homilia, Dom Airton ressaltou que o DNJ é realizado em sintonia com o Sínodo dos Bispos, sobre a juventude, e disse, também, para os jovens aproveitarem o dia para renovar a esperança e ter sempre sabedoria em suas escolhas. “Vocês, juventude cristã, devem fazer opções decididas, firmes. Devem fazer a opção por Jesus em todos os lugares e não só quando vão à missa. Mas no dia a dia, na escola, no trabalho, na família, com as pessoas que convivem. Assim, Deus conseguirá fazer com o que o coração de vocês seja generoso”, disse. No Centro de Convenções, a celebração do DNJ seguiu até o fim do dia com apresentações artísticas e culturais.

## Arquidiocese ganha cinco novos padres

Ao longo do mês de outubro, a arquidiocese de Mariana acompanhou as três primeiras ordenações realizadas pelo arcebispo, Dom Airton José dos Santos. A primeira ordenação, do padre Harley Carlos de Carvalho Lima, foi realizada no 6 de outubro, em Cristiano Otoni, na Região Oeste. No dia 13 de outubro, a cidade de Senador Firmino, na Região Centro, participou da ordenação

do padre Daniel Fernandes Moreira, e no dia 27 de outubro foi a vez de Coimbra, na Região Leste, ordenar o padre Fabiano Alves.

Neste mês de novembro dois novos padres foram ordenados. No dia 3 de novembro, a cidade de Senhora dos Remédios ordenou o seu 41º presbítero, o padre Rosemar Marcos Condé. No dia 10, o padre Daniel Junior dos Santos foi ordenado na Paróquia

do Bom Pastor, em Barbacena. Ainda neste ano, mais dois diáconos serão ordenados padres. Confira as datas e locais:

- **Dia 17 de novembro** - Fabiano Milione Honório, Paróquia Divino Espírito Santo, em Lamim, Região Centro.

- **Dia 8 de dezembro** - Jackson de Sousa Braga, Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Itabirito, Região Norte.

## Giro de Notícias

### Canto litúrgico é tema do Encontro Arquidiocesano da Liturgia



DIMENSÃO LITÚRGICA

O “Canto e Música Litúrgicos” foi tema das reflexões e estudos do Encontro Arquidiocesano da Liturgia realizado nos dias 19 a 21 de outubro, na Casa de Retiro dos Salesianos, em Barbacena (MG). Organizado pela Comissão Arquidiocesana de Liturgia, o encontro contou com a participação de 110 pessoas.

O frei Joaquim Fonseca, presbítero da Ordem dos Frades menores (Franciscanos), foi o responsável por

assessorar o encontro. A partir de seu livro intitulado “Quem canta? O que cantar na liturgia?”, ele levou os participantes a refletirem sobre o papel mistagógico do canto litúrgico na celebração do rito da missa. O papel do instrumentista também foi pauta do encontro, onde se frisou sobre os cuidados que deve possuir, e das características também, que devem acompanhar um intérpreta-

### Governador Valadares acolhe Congresso Missionário da Província

Promover Congressos Missionários diocesanos, priorizar a celebração do Mês Missionário a cada ano e assumir a Campanha da Fraternidade 2019 são alguns dos compromissos assumidos no 2º Congresso Missionário da Província Eclesiástica de Mariana realizado no Colégio Imaculada, em Governador Valadares (MG), entre os dias 12 a 14

de outubro.

Refletindo sobre o tema “As alegrias e perspectivas de uma Igreja em saída” e o lema “Vocês serão minhas testemunhas”, o encontro reuniu 250 pessoas, entre elas cristãos leigos e leigas, seminaristas, religiosas, diáconos, padres, bispos e equipes de serviço. A arquidiocese de Mariana enviou 50 participantes para o evento.



DIVULGAÇÃO

### Seminaristas apresentam peça para ajudar Comunidade Figueira



CÉSAR DO CARMO

Com o objetivo de angariar fundos para a Comunidade da Figueira, o seminário São José e a Faculdade Dom Luciano Mendes apresentaram, no dia 26 de outubro, no SESI Mariana, o Espetáculo Teatral “Jeca Tatu”. A história, inspirada no personagem de Monteiro Lobato, é uma criação dos seminaristas e alunos da faculdade, que também dirigiram e encenaram a peça, contando com a participação das funcionárias do Seminário e amigos da comunidade marianense.

Sucesso de público, os seminaristas e amigos conseguiram esgotar a bilheteria para o espetáculo, pelo segundo ano consecutivo. O valor arrecadado é integralmente revertido à Comunidade da Figueira.

A apresentação contou com a presença de padres, professores, colaboradores do seminário e da faculdade e de muitos amigos da comunidade marianense, que juntos uniram a atividade cultural à solidariedade e ao amor ao próximo.

### Regiões Pastorais avaliam caminhadas regionais

Com o objetivo de avaliar as atividades do ano e propor encaminhamento para os destaques pastorais de 2019, as Regiões Pastorais Mariana Norte, Sul, Leste e Centro realizaram suas Assembleias Regionais no dia 20 de outubro.

Cerca de 300 pessoas participaram das assembleias regionais, entre elas padres, diáconos, repre-

sentantes das paróquias, religiosas, seminaristas e jovens.

Os resultados das assembleias regionais serão apresentados na XXVI Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, nos dias 23 e 24 de novembro.

A Região Pastoral Mariana Oeste irá realizar sua assembleia regional no dia 15 de novembro.



BRUNA SUDÁRIO

# Sons que resistem



FOTOS: ADEMAR SODRÉ

Há 30 anos, o Grupo Afro Ganga Zumba, em Ponte Nova (MG), desenvolve um trabalho de preservação da cultura afro no bairro de Fátima

Bruna Sudário

No final da década de 80, em Ponte Nova (MG), um grupo de dezoito meninas negras, do bairro de Fátima, se uniram com a proposta de resgatar as raízes negras das pessoas que residiam na comunidade. Com este propósito, elas fundaram em 13 de fevereiro de 1988 o Grupo Afro Ganga Zumba, que realizou sua primeira apresentação em praça pública no mês de maio do mesmo ano.

Quando iniciou suas atividades, o Grupo tinha apenas o objetivo de disseminar cultura através da dança Afro-brasileira. “Alguns meses depois, suas fundadoras perceberam a necessidade de ampliar atividades incluindo a parte social, pois a região onde surgiu o Grupo era, e é, muito carente, convivendo com grandes problemas sociais. A partir desse momento, as principais ações do Grupo foram repensadas a fim de realizar trabalhos comunitários como gincana para arrecadar alimentos para a Pastoral da Criança, shows para ajudar o Asilo Municipal, entre outras”, ressalta

Pedro Antônio da Grama, conhecido como Pedrinho Catarina, que acompanha o projeto desde o começo.

Em 1997 o Ganga Zumba foi registrado e se oficializando como uma ONG Afro-descendente, sem fins lucrativos. A sede do grupo é localizada no bairro de Fátima, que é reconhecido como área de remanescente de quilombos.

#### Atividades

Aulas de corte e costura, dança Afro-brasileira, capoeira e maculelê, percussão, coral folclórico e um pré-vestibular alternativo para afrodescendentes e pessoas carentes, com professores voluntários, são algumas das atividades ofertadas pelo Ganga Zumba.

Além dessas iniciativas, há cinco anos, o grupo iniciou o projeto sociocultural

“

**Conseguimos formar um grupo de samba com sete integrantes adolescentes. Eles, hoje maiores de idade, recebem cachês tocando em vários locais.**

Quilombola, idealizado pelos fundadores e colaboradores diretos do Grupo Afro Ganga Zumba. “Após perceber que várias de nossas iniciativas, mesmo com toda a falta de estrutura, trouxeram resul-

tados concretos, principalmente no que tange ao resgate da cidadania e inserção sociocultural de membros da nossa comunidade, principalmente crianças e adolescentes, idealizamos sua ampliação para que possa vir a atender mais e mais pessoas”, explica Pedrinho.

O objetivo do projeto sociocultural Quilombola é preservar e disseminar a cultura dos afrodescenden-

obtendo renda própria. “Do nosso trabalho com percussão já conseguimos formar um grupo de samba com sete integrantes adolescentes. Eles, hoje maiores de idade, recebem cachês tocando em vários locais. E entre os alunos que cursaram o Pré-vestibular, oito obtiveram sucesso nos exames de 2005, quatro em 2006 e pelo menos 03 em 2007, cujos resultados em várias Universidades

públicos. Eles são reconhecidos como Ponto de Cultura e Patrimônio cultural e Imaterial através da Secretaria Municipal de Cultura de Ponte Nova. Seus projetos também receberam apoio de importantes instituições como a Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fundação Marianense de Educação, Prefeitura Municipal, entre outros.

Este reconhecimento também se faz presente nos



tes, resgatando suas raízes e oferecendo oportunidades concretas para integração social através de conhecimentos musicais, culturais e da qualificação de mão-de-obra em programas de geração de renda, preparando adolescentes e jovens adultos.

Pedrinho relata que diversas meninas que foram profissionalizadas pelo Grupo Afro Ganga Zumba no curso de corte e costura estão trabalhando em fábricas de roupas, cooperativas de costura ou em suas casas,

até a conclusão deste Projeto ainda não haviam sido divulgados”, ressalta.

O Grupo Afro Ganga Zumba também se desenvolve ações preventivas, orientando crianças, adolescentes e jovens sobre os perigos que o envolvem e da importância de estarem numa sala de aula.

#### Reconhecimento

Com o passar dos anos, o Grupo Afro Ganga Zumba teve sua importância reconhecida e viu crescer sua credibilidade junto a diversos

convites para participar de eventos nas esferas municipal, estadual e nacional.

#### Presença de Dom Luciano

Uma das conquistas, que marca a história do Grupo, é a doação da sede realizada pelo servo de Deus Dom Luciano. “A nossa maior conquista, nestes 30 anos, foi a nossa sede doada por Dom Luciano, através da Fundação Marianense de Educação. Com este espaço conseguimos desenvolver importantes projetos, como o curso de arte culinária”, explica Pedrinho.